

MÍDIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA FUNDAMENTADA NA PEDAGOGIA DE PROJETOS¹

Sabrina Magrini Peixoto Machado²

Fabiane Sarmento Oliveira Fruet³

RESUMO

Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Borges de Medeiros da cidade de Santa Maria - RS. Tal investigação teve por objetivo investigar as contribuições da integração das mídias ao trabalho com a Pedagogia de Projetos na educação infantil. Esse tema torna-se relevante para ampliação do campo de estudos na educação infantil, além de expor a realidade das escolas municipais de educação infantil da cidade de Santa Maria - RS. A pesquisa, pautada em uma abordagem qualitativa, foi realizada por meio de entrevistas com o grupo docente da referida escola. Desse modo, concluiu-se através da análise dos dados que o trabalho com a Pedagogia de Projetos juntamente com a integração das mídias na educação infantil enriquece e amplia a realização dos temas propostos nos projetos, além de envolver ainda mais os alunos nas pesquisas.

Palavras-chave: Educação infantil; Pedagogia de Projetos; Mídias.

ABSTRACT

This paper presents the result of a research conducted at The Municipal School of Early Childhood Education Borges de Medeiros, in Santa Maria – RS. This investigation aimed to study the contributions of media integration to the work of Project Pedagogies in children education. This theme is relevant for the expansion of the field of study on early childhood education, besides exposing the reality of municipal school in Santa Maria – RS. Based on a qualitative approach, this research was conducted through interviews with some teachers of that school. The data analysis showed that the work with Project Pedagogy alongside the media integration in early childhood education enriches and enhances the performance of the proposed themes in the projects, in addition to engaging the students in the research.

Keywords: Early childhood education; Project Pedagogies; Media.

¹ Artigo apresentado ao Curso Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora orientadora, Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicadas à Educação (UFSM) e Mestre em Educação (UFSM).

1. INTRODUÇÃO

A integração das mídias na educação infantil aliada a Pedagogia de Projetos (BARBOSA; HORN, 2008) representa a união de dois temas novos a um nível de ensino ainda pouco explorado pelo universo acadêmico. A relevância do tema está aliada a uma reflexão sobre a realidade das escolas municipais de educação infantil, que ainda estão em processo de aceitação na comunidade escolar no que diz respeito ao trabalho pedagógico de qualidade.

Sendo assim, este artigo tem por objetivo apresentar a realidade da Escola Municipal de Educação Infantil Borges de Medeiros da cidade de Santa Maria - RS, a qual tem seu trabalho fundamentado na pedagogia de projetos, e seus avanços acerca da inclusão das mídias nesse nível de ensino. Para isso, foram realizadas entrevistas com as professoras da referida escola com o objetivo de investigar as contribuições da integração das mídias ao trabalho com a Pedagogia de Projetos na educação infantil.

No artigo, encontram-se algumas considerações sobre as mídias na escola, aliada a uma forma de ensinar mais atual, contextualizada e que apresente maior sentido para a aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, primeiramente, expõe-se sobre a Pedagogia de Projetos na educação infantil e algumas contribuições desta em colaboração com as diferentes mídias, também a importância do uso das mídias nos primeiros anos de escolaridade, bem como o contexto da escola em que a pesquisa foi realizada e a proposta pedagógica dessa instituição. A segunda parte do artigo corresponde à análise das entrevistas realizadas com os professores, a qual foi fundamentada por meio de um referencial teórico que buscou consolidar os dados obtidos. Para finalizar serão apresentadas algumas considerações sobre o tema proposto nas entrevistas e o aprofundamento dos principais pontos identificados na pesquisa.

2. INTEGRAÇÃO DAS MÍDIAS E A PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A sociedade do século XXI apresenta em seu contexto diferentes formas de entender o processo educativo, apesar dos avanços tecnológicos, das novas formas de comunicação e dos desafios apresentados por esta sociedade, a educação

escolar vive ainda apoiada em paradoxos. De um lado encontram-se aquelas professoras que resistem às transformações, que recusam o apelo de alunos que mesmo sem transmitir diretamente seus anseios por um ensino mais dinâmico e próximo da própria realidade, demonstram sua insatisfação através de baixos desempenhos escolares ou abandono da escola. Por outro lado, existem aquelas professoras que mesmo demonstrando interesse em reformular a própria didática de ensino, ou aperfeiçoar suas dinâmicas de aula, muitas vezes, esbarram com a dificuldade clara nas escolas públicas no que diz respeito ao acesso as novas mídias.

O contexto da maioria das escolas públicas, no que concerne ao uso de tecnologias, está longe do ideal, do esperado e do realizável na realidade brasileira. Lidar com esta frustração geral a respeito da atualização do ensino escolar requer criatividade e empenho dos profissionais da educação, que demonstram interesse em atualizar-se através de cursos de aperfeiçoamento em uso de mídias, mas se deparam com dificuldades de acesso às novas tecnologias. Existem ainda muitos desafios a serem superados tanto no que diz respeito à implantação de políticas públicas para acesso as mídias, quanto à elaboração de conhecimento adequado à utilização das máquinas com fins educativos (BELLONI, 2001).

Esta distância entre a escola e as novas formas de comunicação, as quais a vários anos vem sendo um meio de “autodidaxia” entre os jovens (PERRIAULT, 1996, p. 23 apud BELLONI, 2001, p. 6), mostra que a inserção das novas tecnologias de informação e comunicação são essenciais no espaço escolar, pois já estão presentes em todos os âmbitos da sociedade, e cabe a escola tentar compensar as desigualdades de acesso a estes meios midiáticos (BELLONI, 2001. p 10) .

No entanto, o acesso a toda essa informação disponibilizada pelas mídias torna-se algo a ser monitorado, desenvolvido de forma crítica. Pois, nem todas as informações são seguras, qualquer meio midiático exige de seu público certo domínio crítico e capacidade de filtrar o que é seguro e o que é considerado de fonte duvidosa. Muitas professoras tentam integrar as mídias ao espaço escolar numa tentativa de tornar estes meios de comunicação algo comum para todos, orientando seus alunos na utilização destes recursos e nas pesquisas escolares, ou simplesmente para estabelecer novas formas de socialização de conhecimento.

Mas será que apenas a integração das mídias garante uma boa aprendizagem nas escolas? Pode-se afirmar que não, pois segundo Visca (1991, p. 49), a aprendizagem é vista como uma construção, dependendo de aspectos energéticos e estruturais que implicam em uma tematização, ou seja, a aprendizagem vai além de estruturas cognitivas e a afetividade, ela depende também do que o contexto oferece como “diferentes crenças, conhecimentos, atitudes e habilidades”.

Sendo a aprendizagem um conjunto de fatores que depende de situações favoráveis para o sucesso de seus objetivos, entende-se que

A aprendizagem somente será significativa se houver a elaboração de sentido e se essa atividade acontecer em um contexto histórico e cultural, pois é na vida social que os sujeitos adquirem marcos de referência para interpretar as experiências e aprender a negociar os significados de modo congruente com as demandas. A presença do outro, adultos ou pares, e a coerência de interações com conflitos, debates, construções coletivas são fonte privilegiada de aprendizagem. (BARBOSA; HORN, 2008, p. 26)

Na perspectiva de aprendizagem em que a construção coletiva e a socialização de saberes e experiências são base do processo de ensino, encontra-se uma nova forma de organizar o trabalho em sala de aula, que permite uma mobilidade metodológica e de abordagem de acordo com o contexto e interesse dos alunos. Assim, vai ao encontro dessa proposta a Pedagogia de Projetos, que fundamentada nas ideias de Barbosa e Horn (2008) e Nogueira (2007), busca apresentar experiências de ensino que proporcionam diferentes estímulos na busca de novos esquemas de aprendizagem, além de propor uma construção de interações diversificadas neste processo (NOGUEIRA, 2007).

A Pedagogia de Projetos permite ao professor a busca da formação de sujeitos integrais, que tenham possibilidade de se desenvolverem em diversas áreas, sem privilegiar uma competência em detrimento de outra (NOGUEIRA, 2007). Nesse sentido, entende-se que a Pedagogia de Projetos aliada à integração das diferentes mídias é uma possível alternativa ao desgaste atual das didáticas de ensino e uma maneira mais democrática de ensinar, pois mesmo sendo as tecnologias novas do ponto de vista didático, os alunos não ignoram a velocidade em que as transformações acontecem na sociedade (NOGUEIRA, 2007). Desse modo, por fazerem parte dessa sociedade, os alunos precisam estar em concordância com as possibilidades de mudança pessoal e qualificação profissional,

de maneira que todos os fatores interdependentes do processo de aprendizagem sejam vinculados de maneira democrática em todos os níveis de ensino (BELLONI; GOMES, 2008).

3. AS MÍDIAS E SUA CONTRIBUIÇÃO AOS PRIMEIROS ANOS ESCOLARIDADE

Desde os primeiros níveis de escolaridade, torna-se necessário uma integração das mídias à educação de crianças pequenas, criando possibilidades de aprendizagem mais amplas, do mundo letrado e tecnológico, aliando conhecimentos prévios à criação, juntamente com a exploração de novos materiais (DOLABELLA, 2008), em uma abordagem de trabalho em que todas as crianças tenham possibilidade de aprender, independente de sua condição social. Para isso, é necessário ultrapassar as barreiras das desigualdades sociais, possibilitando a todas as crianças o acesso às mídias vinculado a um ensino de qualidade e ao trabalho de professores qualificados. Sendo assim, o uso das mídias na educação infantil pode refletir no desempenho futuro dessas crianças, que apresentam dificuldade de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, tanto por falta de acesso as mídias na escola, como no âmbito familiar (BELLONI; GOMES, 2008).

Segundo Belloni e Gomes (2008), quando as crianças de famílias de baixa renda iniciam a pré-escola trazem algumas falhas na sua condição social de desigualdade. No entanto, essas marcas podem ser superadas, mas mesmo tendo a escola possibilidades de integrar estas crianças às novas formas de comunicação, nota-se que conforme estas avançam na vida escolar vão perdendo sua chance de se integrar e as marcas da exclusão vão se tornando mais profundas.

Enfrentar os problemas causados pelos déficits no ensino básico requer uma reflexão sobre o que esta faltando a cada nível de ensino, no caso os primeiros anos de vida escolar, começando da educação infantil, são considerados fundamentais para um bom desempenho nos próximos níveis de escolaridade.

É essencial dispor das mídias no planejamento das atividades escolares, mas ao mesmo tempo procurar tornar esse planejamento uma forma de observar as dificuldades e possibilidades do grupo (alunos), além de contextualizar os conteúdos e tornar a aprendizagem mais sistêmica, sendo a Pedagogia de Projetos uma alternativa para tornar esta socialização de conhecimentos mais eficaz.

É possível notar nas escolas que adotam a pedagogia de projetos, a possibilidade de integrar as diferentes mídias com o objetivo de potencializar o ensino-aprendizagem, a fim de melhorar os resultados educacionais. Conforme afirma Gandim (2001, p.18), a Pedagogia de Projetos possibilita a experiências de criticidade e criação dos indivíduos além de, ajudar o aluno a desenvolver capacidades de observação, criação, reflexão, e criar um clima de comunicação, cooperação, solidariedade e participação. Nessa perspectiva, aliar as mídias ao trabalho com as crianças de educação infantil em conjunto com uma metodologia de projetos possibilita a realização de um trabalho em que os espaços da educação infantil sejam ampliados para além das salas de aula, pracinhas e demais ambientes comuns às escolas. Com os recursos midiáticos, as aulas tornam-se mais diversificadas, interessantes, com uma infinita diversidade de conteúdos e informações que apresentam subsídios para enriquecerem o trabalho desenvolvido pelo professor, além de instigar a curiosidade da criança, em um misto de movimento, som e cor.

Nesse sentido, segundo Couto (2010),

Os artefatos tecnológicos vêm possibilitando que a informação e o entretenimento estejam constantemente apresentados às pessoas de forma dinâmica e diversa: imagens, textos, músicas, filmes, programas televisivos, shows musicais, jogos eletrônicos, sites da internet etc., possuem uma diversidade de conteúdo que pode ser explorada na sala de aula. Se a sala de aula constitui-se como espaço de socialização para as crianças, o uso da tecnologia também vem permitindo que outros espaços sejam criados. (COUTO, 2010, p. 02)

A educação infantil como espaço de socialização e formação pessoal, conforme apontada nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL/MEC, 1998), em que a criança se comunica e desenvolve-se em meio a experiências conjuntas com seus pares e professores necessita ser valorizada como ambiente de inserção nos novos meios midiáticos, pois estas criança fazem parte de uma sociedade em que a comunicação é a roda do desenvolvimento. A escola precisa encontrar meios de garantir ao aluno uma aprendizagem efetiva que tenha como meta formar cidadãos capazes de usufruir das possibilidades que a sociedade lhe oferece, com igualdade de oportunidades, mas ao mesmo tempo respeitando as diferentes formas de pensar e agir sobre o mundo.

A importância de inserir as crianças no mundo da comunicação de maneira a criar interações sociais de qualidade e competência crítica e criativa é evidenciado

por Belloni e Gomes (2008) quando relatam sobre uma pesquisa realizada com estudantes de uma escola pública de Florianópolis em 2005.

Nossas pesquisas permitiram observar, em muitas ocasiões, o quanto a interação entre pares desempenha um papel crucial nas aprendizagens e o quanto o uso pedagógico adequado das TIC favorece estas interações, na medida em que cria ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e mais democráticos do que a sala de aula convencional, favorecendo a aprendizagem colaborativa. (BELLONI; GOMES, 2008, p. 8)

O uso das mídias aliada a Pedagogia de Projetos vem tornando-se a alternativa de trabalho mais apropriada, atualmente, uma vez que considera todas as dimensões da educação infantil, além de incorporar temas que possibilitem a interação e a colaboração efetiva de todos os envolvidos. Assim, entende-se que essa metodologia aliada ao uso das mídias permite a complementação do trabalho do professor ao mesmo tempo em que insere as crianças na dinâmica comunicacional da sociedade, bem como aperfeiçoar as relações de ensino em que professoras e alunos tenham oportunidade de manter uma interação diversificada no meio escolar.

4. CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO

Este artigo apresenta a realidade da Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Borges de Medeiros, localizada na cidade de Santa Maria-RS, com o intuito de diagnosticar as contribuições da integração das mídias ao trabalho com a Pedagogia de Projetos na educação infantil. Essa escola atende crianças de um ano e meio a seis anos de idade, com um público de renda média e baixa. São aproximadamente cento e setenta e três crianças, distribuídas em duas turmas de berçário, duas turmas de maternal e quatro turmas de pré-escola.

Cada turma tem aproximadamente vinte e dois alunos, as turmas de berçário e de maternal atendem em tempo integral das oito horas da manhã às cinco horas da tarde. A primeira turma dispõe de uma professora e três estagiárias (de nível médio a estudantes de ensino superior) e a outra dispõe de uma professora e uma estagiária. As turmas de pré-escola atendem meio turno, sendo duas turmas na parte da manhã (pré A e pré B) e duas turmas à tarde (pré A e pré B) atendendo crianças de quatro a seis anos, dispondo de apenas uma professora em cada turma.

A escola conta com uma secretaria (sala da direção, secretaria e sala dos professores no mesmo espaço), uma sala de Pré-A (manhã e tarde), uma sala de Pré-B (manhã e tarde), uma sala para o BII-A, uma sala BII-B, uma sala para Maternal Um e uma sala para Maternal Dois, um refeitório (que também é sala de vídeo e salão de eventos), uma cozinha e dois banheiros (meninos e meninas), além de uma pracinha na área externa. A instituição não dispõe de laboratório de informática ou sala de recursos midiáticos.

Essa instituição tem seu Projeto Político Pedagógico fundamentado nas ideias de Freire (1996), tendo como base problematizadora do trabalho, a realidade dos alunos e buscando apoiar-se na filosofia de que a instituição é “um espaço de transformação da sociedade, e baseado nisso, que o professor trabalha toda a questão ensino-aprendizagem de forma dialética” (EMEI BORGES DE MEDEIROS, 2007, p.3)

Partindo de uma proposta de projetos pedagógicos, essa EMEI procura introduzir no seu trabalho ou no tema de seus projetos situações, problemas e conceitos apresentados a partir da realidade dos alunos e da comunidade a qual faz parte. É uma instituição bem vista pela comunidade, sendo que se tornou referência de qualidade, de atendimento e cuidado entre os pais que a procuram. Todas as professoras atuantes na instituição têm formação específica em educação infantil.

Assim, nesse contexto de ensino, buscaram-se analisar, pautada em uma abordagem qualitativa, as dificuldades, avanços e dúvidas em relação ao uso das mídias nessa escola, evidenciando o trabalho das professoras em busca da qualidade da educação e enfatizando seu engajamento em um trabalho norteado por uma proposta baseada na Pedagogia de Projetos (BARBOSA; HORN, 2008).

As professoras foram abordadas a partir de uma entrevista semi-estruturada (TOZONI-REIS, 2009), individual, com o objetivo de coletar dados referentes a sua prática na EMEI, respondendo as questões referentes ao que entendem sobre o trabalho com projetos na educação infantil, suas considerações sobre o uso das mídias na educação infantil, a importância do trabalho com a pedagogia de projetos, as mídias que mais utilizam e por quê, as maiores dificuldades para aliar as mídias ao trabalho com as crianças, como é a participação dos alunos no trabalho com as mídias e como acontece o uso destas na elaboração do planejamento das atividades escolares.

Foram entrevistadas nove professoras, todas com especialização ou formação específica em educação infantil, todas aceitaram realizar a entrevista gravada e mostraram-se dispostas a colaborar. Isso mostra o profissionalismo do grupo docente que teve interesse em expor sua realidade e contribuir para a pesquisa.

5. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM AS PROFESSORAS

Em relação ao questionamento sobre o trabalho com a Pedagogia de Projetos na educação infantil, todas as professoras responderam considerar importante este método de trabalho, foi colocado como principal vantagem do trabalho com projetos, a contextualização do ensino de acordo com a realidade dos alunos, além de tornar o planejamento do grupo mais significativo. Algumas afirmações das professoras entrevistadas expõem esta visão;

Prof. 1: “Eu acho muito importante porque se está planejando, e toda a aula tem que ser planejada, tem que ser pensada, não é simplesmente chegar na sala de aula e dar qualquer coisa, tudo tem um planejamento, tem que ver o perfil dos alunos e em cima disto planejar.”

Prof. 3: “É fundamental, porque isso direciona o trabalho com as crianças, é o que faz parte do planejamento, da orientação dos limites da criança na sala de aula, até para a auto-avaliação e avaliação na educação.”

Prof. 7: “Quando é feito um projeto se pensa em todos os aspectos, se desenvolve todos os aspectos, todas as possibilidades que tem ali.”

A partir das colocações, é possível verificar a concordância de conceitos em relação à Pedagogia de Projetos na educação infantil, como possibilidade de inserir a realidade dos alunos no planejamento do professor, buscando assim uma aprendizagem significativa, que envolva o grupo no processo de aprendizagem. Também é preciso compreender que “o conhecimento não é algo fragmentado e que não aprendemos a partir de um único enfoque ou tema é fundamental no trabalho com projetos” (BARBOSA; HORN, 2008, p. 45).

Em uma proposta fundamentada na pedagogia de projetos, o professor precisa ter claro que o tema destes precisa partir de situações reais, de problemas reais, questões que afetem o grupo do ponto de vista sócio-emocional e cognitivo (BARBOSA; HORN, 2008).

Existem fatores que são colocados por algumas professoras como elementos limitadores da proposta baseada na pedagogia de projetos.

Prof. 2 “Eu acho que é importante, mas ao mesmo tempo que é importante eu me sinto muito limitada trabalhando um único tema durante o ano ou durante uma semana, pois durante essa semana que a gente está trabalhando com determinado assunto, surgem outras coisas, que talvez naquele momento é importante trabalhar, e a gente se sente limitado em relação a alguma coisa que surge no momento. Eu acho que tem que ter uma flexibilidade, principalmente trabalhando com a educação infantil.”

Prof. 4 “O trabalho com a Pedagogia de Projetos é importante no momento em que se trabalha aquilo que está de acordo com a realidade das crianças, ou as necessidades delas naquele momento, às vezes ele dificulta um pouco quando limita o professor a trabalhar dentro de um determinado tema, sendo que vem surgindo outros temas que estão interessando mais a criança naquele momento do que o próprio tema do projeto, embora ele seja interessante.”

A colocação das professoras evidencia a dificuldade e até um desconhecimento sobre o verdadeiro propósito do trabalho com projetos, dificultando a elaboração de um planejamento mais amplo na proposta da escola. Porém, essa dificuldade surge devido os projetos estarem sendo limitados a questão do tema proposto, e se reduzindo a isto. Esse equívoco na organização dos projetos mostra a necessidade de aprofundamento de estudo do grupo docente em relação a essa metodologia. A escola tem um projeto geral (que norteia os subprojetos) e cada turma tem o seu projeto, no entanto este se mantém o mesmo durante todo o ano letivo.

Essa organização pode levar o trabalho para um caminho mais limitador colocando em risco a proposta do trabalho, pois todo projeto pode ser aplicado de diversas formas, tendo a possibilidade de ser interrompido e retomado conforme for a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem. O tempo é definido na ação, no processo, sendo algo que ocorrerá em torno da curiosidade das crianças, de problemas que serão solucionados no processo, o que não impede o professor de inserir novos temas e, possivelmente, elaborar novos projetos (BARBOSA; HORN, 2008).

A Pedagogia de Projetos deve ser visto como algo que vem proporcionar ao aluno e ao professor um universo amplo de possibilidades baseada em uma aprendizagem sistêmica não fragmentada e repleta de significado. É importante que seja considerado o conhecimento prévio da criança e ter claro que o ensino

completo leva em consideração possibilidades, necessidades e características dos alunos (BARSOSA; HORN, 2008).

Os materiais e recursos a serem utilizados no desenvolvimento da temática do projeto selecionada pelo grupo de docentes, também deve ser escolhida de acordo com as características, possibilidades e necessidades dos alunos, em uma realidade social em que a escola se insere em um mundo globalizado em que as informações chegam tão rapidamente, quanto se modificam e se atualizam. Assim, torna-se necessário pensar sobre a função da educação neste novo paradigma mundial.

Os alunos apresentam características diversas, mas também características em comum com a sociedade em que estão inseridos, ou seja, a vontade de participar deste mundo de tecnologia e informação. Incluir as mídias, na educação infantil, torna-se uma maneira mais atrativa de abordar os temas trabalhados além de auxiliar no desenvolvimento de novas habilidades de leitura de mundo, de comunicação e expressão, além de ampliar o universo de aprendizagem.

A partir das respostas das professoras sobre o uso das mídias na Pedagogia de Projetos na educação infantil, percebe-se que todas consideram importante o uso deste recurso, por diversos fatores, como pode ser verificado nas falas a seguir.

Prof. 3 “O uso das mídias, TV, rádio, é muito importante devido ao contexto social em que a gente está inserido, para não permanecer na antiga concepção tradicional e também para inovar as maneiras de inserir conhecimento.”

Prof. 5 “Eu acredito que o uso das mídias diversifica e chama a atenção das crianças, que alegria, que trás um movimento muito grande, que insere as crianças no tempo delas.”

Percebe-se, pelas respostas dos professores, que o interesse destes nas mídias é real. No entanto, apesar das respostas serem positivas em relação ao uso das mídias, nota-se que estas são consideradas como algo inevitável e não como uma escolha para potencializar o ensino-aprendizagem, mas como uma imposição da sociedade. Como é colocado pelas professoras;

Prof. 2 “As crianças, atualmente, estão mais inseridas no mundo das mídias, se a escola ficar fora disto vai ficar muito complicado trabalhar, pois vai ficar uma coisa ultrapassada em relação a isto.”

Prof. 8 “Hoje é impossível viver sem mídias, os alunos praticamente têm acesso a isso, a televisão, ao computador, é muito mais fácil eles

aprenderem a mexer no computador do que aprender a própria escrita, a velocidade é maior e as informações vem em um número muito maior, é claro que nós professores não conseguimos atingir a mesma velocidade. Eu considero que hoje é impossível trabalhar sem as mídias é necessário, na verdade, ela vem como uma ferramenta a mais que acrescenta, mas é um trabalho diferenciado que a gente acrescenta no processo ensino-aprendizagem desse aluno.”

Por outro lado, essas professoras vêem no uso das mídias uma possibilidade de aproximação com a realidade dos alunos e como suporte para a inserção destes no mundo da informação e uma diversificação do trabalho.

Além disso, proporciona juntamente com uma Pedagogia de Projetos o alcance de uma aprendizagem menos fragmentada, pois segundo Moran, Masetto e Behrens (2000), o conhecimento não é algo fragmentado, mas interdependente, interligado, intersensorial, podendo o indivíduo compreender as diversas dimensões da realidade e expressar sua totalidade de maneira mais ampla e integral, o conhecimento acontece quando conectamos, acessamos e relacionamos os objetos de diversas formas, usando todos os caminhos e integrando-os de maneira mais rica.

Essa forma de ensinar como rede de conhecimento é aplicada de diversas maneiras na proposta da pedagogia de projetos. Porém, observa-se que apesar do interesse dessas professoras em adequar a prática docente às novas exigências da sociedade de informação, estes sentem dificuldade em aliar as mídias ao trabalho com as crianças. Nas respostas deles à entrevista, muitos expuseram que a falta de acesso as mídias (principalmente o computador), e a falta de qualificação e apoio profissional são as principais dificuldades encontradas na escola para a realização de um trabalho diversificado.

Prof. 2 “Acho que além da falta de estrutura na escola, falta o conhecimento do professor para trabalhar com eles de maneira correta. Por que, eu trabalhar sozinha é uma coisa e trabalhar com o aluno é bem diferente, então eu vou precisar ter alguma formação para que ele consiga também usar de forma correta a mídia.”

Prof. 5 “A dificuldade está no acesso, a gente não tem um acesso fácil a essas mídias, então, por exemplo aqui na nossa escola a gente tem acesso a DVD, a televisão, ao som, mas não tem acesso aos computadores, e mesmo o acesso ao rádio, a TV e ao DVD, não é todo o tempo então tem que deslocar as crianças, tem que planejar os horários, então a gente tem a dificuldade do acesso.”

Nota-se, nas falas dos professores, que estes admitem o despreparo profissional e a falta de suporte na estrutura física e administrativa para organizar

um trabalho com as mídias como recurso ao ensino-aprendizagem. A falta de computadores e o acesso limitado aos demais recursos põe em risco o planejamento das aulas, além de desestimular o uso dessas ferramentas, fazendo com que os professores e a direção se sintam excluídos dos avanços tecnológicos e estagnados em relação aos recursos midiáticos. Para as crianças fica um vazio em relação ao acesso as mídias que poderia ser preenchido nas instituições educacionais, causado pela desigualdade de acesso.

Nesse íterim, de acordo com Belloni e Gomes (2008),

Profundas desigualdades se estabelecem, de um lado, entre as crianças consumidoras/receptoras de mensagens e os grandes conglomerados produtores de conteúdos; e, de outro lado, entre as próprias crianças segundo sua distinção de classe (e , portanto, de acesso e até de capacidade crítica). Evidentemente, estas desigualdades, que tendem a agravar-se com o avanço e disseminação destas tecnologias, são também condicionadas pela variável econômica, caracterizada pela globalização. (BELLONI; GOMES, 2008, p. 6)

Essa desigualdade se agrava muito quando a escola não dispõe de recursos necessários para ensinar, para e mediada pelas mídias, o aluno fica a deriva na infinidade de inovações tecnológicas, perdido e sem norte. Apesar do interesse docente em inovar, manter a qualidade do trabalho é um grande desafio quando os recursos são limitados, o despreparo é geral e a falta de incentivo não ajuda na evolução e modernização do ensino. No entanto, as professoras dessa escola de educação infantil mesmo com as dificuldades evidentes, mantém em seu planejamento a integração das mídias, reconhecendo a importância destas para o trabalho com os pequenos.

Ao serem indagados sobre as respostas dos alunos referentes à inclusão das mídias nas aulas, e como observam o desenvolvimento das crianças nesse processo, as professoras foram unânimes na colocação, uma vez que consideram esse trabalho de grande proveito para os alunos. Algumas das respostas são apresentadas a seguir.

Prof. 5 “Eles recebem com muita alegria, eles gostam bastante tanto dos DVD que são próprios para a idade deles quanto de alguma coisa diferente, quando a gente tem a oportunidade de trazer por exemplo um notebook e estar mostrando eles no notebook, na câmera, de ficar mostrando vídeos, eles se mostram muito atentos e muito alegres e a gente vê também que aquilo causa um interesse muito grande, é muito bom.”

Prof. 9 “Por estarem eles na idade de berçário eu acredito que a convivência deles com as mídias é trazida muitas vezes com o uso do rádio, das

músicas mais populares, também a participação com os computadores, de assistir, mas não num processo de aprendizagem cognitiva, mas como experimentação. Dentro da sala de aula, a gente utiliza DVD, mas sempre como forma de ferramenta, nunca como forma mais importante, a criança nessa idade ainda precisa do contato físico do professor.”

É neste contato com diferentes formas de ensinar que mesmo crianças de berçário e maternal têm a oportunidade de usufruir de um trabalho voltado para suas necessidades, mas que agregue o uso de diferentes recursos midiáticos, tornando assim o processo mais interessante. No entanto, ver a criança como ser passivo no processo e mero receptor põe em risco o objetivo do trabalho na educação infantil, pois a criança é hoje considerada um ser competente, capaz de interagir, produzir e transformar a cultura no meio que se encontra (BRASIL/MEC, 2006).

O uso das mídias na proposta da Pedagogia de Projetos torna o trabalho mais interessante e chama a atenção das crianças, mas mais do que isso é uma forma de aproximar os alunos de uma realidade que eles não têm acesso, como é colocado por uma das professoras ao exemplificar sobre os recursos midiáticos utilizados no andamento do seu projeto. Ao serem questionadas sobre as mídias que mais utilizam em suas aulas, as professoras responderam o seguinte:

Prof. 3 “Eu utilizo muito os rótulos, folhetos de mercado de loja, jornais e revistas, o rádio, televisão, pois ajuda na alfabetização, na leitura inicial da criança, eles adoram, até trazem de casa alguma coisa para trabalhar na escola.”

Prof. 6 “Eu gosto muito de utilizar o DVD, a máquina digital, o computador, que eu trago da minha casa. Esses recursos são os que mais uso. Certa vez eu estava realizando um projeto sobre os alimentos e percebi que as crianças não gostavam muito de tomar o leite da escola, então eu pensei em filmar na minha casa a minha sogra tirando leite das vacas. Eu moro em uma chácara como tu sabe, então eu filmei e trouxe para as crianças, e passei na televisão da escola. Nunca pensei que isso fosse chamar tanto a atenção deles, me encheram de perguntas, tudo eles queriam saber, além de me fazer passar a filmagem várias vezes. A partir daí tive que ampliar o projeto sobre alimentos, o interesse foi muito grande por essa atividade. Era uma coisa que eles nunca tinham visto e não temos condições de proporcionar passeios para que eles possam ter esse contato com os animais, são crianças muito pobres. Foi uma experiência muito interessante.”

O exemplo das professoras mostra o quanto à mídia, se bem utilizada, pode ampliar a proposta de um projeto. A utilização de rótulos na alfabetização pode ser trabalhado como pesquisa em casa, revela que as mídias impressas são ótimos recursos para tornar o trabalho mais significativo para o aluno que se permite

pesquisar em sua casa assuntos para trazer para a aula, mesmo não tendo acesso a mídias eletrônicas.

O segundo exemplo mencionado pela professora seis sobre a filmagem que esta fez da ordenha de uma vaca e que depois foi exibida na TV da escola foi o resultado de uma necessidade do grupo. Todo o trabalho mostra uma organização por parte das professoras em organizar os recursos a serem utilizados, definir os objetivos a serem alcançados e registrar os novos questionamentos, e no segundo caso até mesmo a ampliação do projeto que estava sendo trabalhado. Nesse caso, fica claro que o interesse do professor em levar para o aluno o conhecimento de algo que esta fora do acesso deste é facilitado pelo uso das mídias. Como relatou a professora: *“Era uma coisa que eles nunca tinham visto e não temos condições de proporcionar passeios para que eles possam ter esse contato com os animais, são crianças muito pobres”*. Assim, observa-se que, nesse contexto, a integração das mídias foi fundamental para o sucesso do projeto, diminuindo a distância entre o conhecimento empírico e um estudo mais aprofundado sobre o tema proposto.

A inclusão das mídias no projeto da professora sobre os alimentos, reflete a importância do aprofundamento das informações sobre o assunto que está sendo trabalhado no projeto, como ela mesma afirma: *“me encheram de perguntas, tudo eles queriam saber, além de me fazer passar a filmagem várias vezes”*. A partir desse grande interesse dos alunos, o professor percebeu que deveria pesquisar mais sobre o assunto para levar as informações que pediram. Nessa ampliação do projeto, a atitude do professor em não ignorar o interesse dos alunos e buscar mais fontes a respeito do tema mostra o quanto é necessário que o professor mantenha uma atitude reflexiva sobre a integração dos recursos midiáticos na educação infantil e como este vê a criança nesse nível de ensino, como percebe as experiências das crianças, e sua participação no ambiente escolar (PAIGE-SMITH; CRAFT, 2010). Essa reflexão deve proporcionar ao professor um aprimoramento de sua prática e uma compreensão melhor sobre suas finalidades educativas na instituição de educação infantil, entendendo que os alunos são sujeitos de múltiplas vozes e infinita singularidade (PAIGE-SMITH; CRAFT, 2010).

Nesse caso, ao aproximar a criança de um trabalho sistemático e voltado para a aprendizagem em suas diferentes dimensões, é importante que o docente se posicione como orientador do processo, propiciando um ambiente rico em estímulos, mas que ao mesmo tempo instigue um pensamento crítico em relação

aos mecanismos de comunicação da sociedade. É por meio das mídias, que o professor tem a oportunidade de orientar os alunos para o uso das informações midiáticas de maneira não passiva, mas reflexiva. Logo, o papel da escola não é só usar as mídias no trabalho com as crianças, mas permitir que estas potencializem o desenvolvimento da capacidade crítica, para que possam buscar as informações mais confiáveis disponíveis nesses meios.

As mídias influenciam também o planejamento dos professores, pois estes colocam que utilizam o computador e a internet para consultar material para as aulas. Mesmo não utilizando diretamente na aula, essa ferramenta é consultada para aprofundamento de algum tema trabalhado nos projetos da escola, como é colocado por uma das professoras.

Prof. 8 “A internet é uma ferramenta que acrescenta porque ali tem histórias, às vezes a parte histórica de um trabalho que a gente tá realizando e tem que estudar, por mais que tu não vá passar aquilo para o aluno, aquela parte histórica mais complicada, para trabalharmos um tema com o aluno, temos que estudar, e a gente utiliza os livros didáticos, mas também utilizamos o computador, a internet, hoje não tem como não trabalhar sem ela, tem várias informações e assuntos atualizados, mas que a gente não deixe de utilizar os livros didáticos. (...) Eu utilizo no planejamento, blogs das colegas da educação infantil, páginas de arquivos de monografias porque às vezes tu quer desenvolver um trabalho de ciências, ou um trabalho de movimento, tem que ter a parte teórica, então eu vou buscar em alguma monografia, alguma coisa pra tentar chegar ao objetivo, e, aí sim colocar em prática se está adequado ao que o aluno precisa”.

Como foi colocado pela professora, as mídias têm papel fundamental no planejamento docente, principalmente no trabalho com Pedagogia de Projetos. Na medida em que é definido o tema a ser trabalhado, cabe ao professor procurar o maior número de informações a respeito daquele tema, visto que o domínio do assunto a ser trabalhado facilita a melhor exploração deste por parte do professor. Todo o trabalho com Projetos precisa ser estruturado a partir de uma dúvida, ou problema comum da turma, ou do grupo escolar, portanto é essencial que o professor esteja preparado para as indagações e situações que surgirão no andamento do projeto.

Segundo Barbosa e Horn (2008),

O professor precisa ter um repertório suficientemente amplo para que, à medida que surge uma situação, ele possa compreendê-la e organizar-se para encaminhar seus estudos pessoais, assim como o trabalho com as crianças, criando perguntas e desafios. Os conhecimentos que o professor adquire ao realizar os projetos não são os mesmos dos alunos da educação infantil, ou seja, são de ordem diferente. (BARBOSA; HORN, 2008, p. 41)

Ao pesquisar sobre o tema proposto no projeto, o professor aprofunda seus conhecimentos e mostra domínio do conteúdo trabalhado, buscar informações sobre o assunto na internet requer desse profissional também uma educação midiática, filtrar os conteúdos e buscar fontes seguras de informação, sempre procurando confirmá-las. O trabalho com as mídias na Pedagogia de Projetos requer a intervenção e o preparo do educador, pois não basta utilizar as mídias no ambiente escolar. A TV, o rádio, o computador, o jornal são veículos de informação, mas também de controle social e político, por isso, mesmo que esses meios possibilitem novas formas de aprender, eles não são suficientes para formar o pensamento crítico e criativo dos jovens, *é necessário que as instituições educacionais medeiam esse processo no qual a formação destas professoras se orientem a partir de uma perspectiva de mídia-educação, para assegurar sua eficácia* (BELLONI; GOMES, 2008 – *grifos nossos*).

Fica claro, nas entrevistas com as professoras, que estas estão dispostas a realizar um trabalho mais criativo, que insira seus alunos nas novas formas de comunicação de maneira crítica e reflexiva. O trabalho realizado pelas docentes revela que tanto a metodologia de trabalho com projetos e o uso das mídias provoca reações positivas nos envolvidos. Por um lado os alunos se envolvem mais, tem contato com experiências que somente as mídias podem lhe proporcionar, como no caso da professora que levou um vídeo para seus alunos e despertou grande interesse entre eles; ou da professora que diz filmar seus alunos para que possam se “ver” na tela da televisão; ou da professora que usa as revistas, jornais e os rótulos encontrados em encartes para trabalhar a alfabetização com os alunos.

Todas essas experiências mostram que, apesar de ainda a escola ter muitos desafios em relação à inclusão das mídias no ensino-aprendizagem, e mesmo não contando com uma sala própria para recursos midiáticos ou mesmo de computadores disponíveis para as crianças, as mídias disponíveis são utilizadas de maneira a tornar o trabalho mais significativo, ampliando o foco dos projetos e auxiliando na aprendizagem dos alunos.

A experiência dessa escola mostra o quanto é importante a integração das mídias aos projetos pedagógicos para tornar a educação infantil um ambiente em que o ensinar seja o resultado do desejo de tornar o ambiente escolar um lugar mais democrático, de acesso a um ensino de qualidade que ao mesmo tempo que insere as crianças no seu tempo, leva-as a descobrir novos meios de aprender.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um trabalho de qualidade em educação requer mais do que boas ferramentas de trabalho e espaços adequados de ensino, as escolas de educação infantil têm hoje o desafio de inserir momentos de reflexão e construção crítica de metodologia de ensino. A integração das mídias, nas atividades escolares, exige professoras preparadas e bem informadas, capazes de desenvolver novas formas de ensinar ao trabalho com os alunos.

Portanto, a Pedagogia de Projetos aliada a utilização das mídias na prática de ensino, em consonância com o preparo profissional dos professores se tornam um conjunto de elementos que qualificam o trabalho na educação infantil, desde que haja o engajamento do grupo docente. Experiências como as que foram expostas na pesquisa revelam que as possibilidades de trabalho na educação infantil são muitas, mas é preciso incentivo dos órgãos públicos competentes, além de apoio de instituições de ensino para a formação continuada dos professores na área das mídias.

A pesquisa contribui para os estudos na área da educação infantil, pois põe em discussão a importância de incluir a esse nível de ensino as mídias, sendo que é fundamental que as crianças na idade de zero a cinco anos tenham a oportunidade de participar do mundo da informação como cidadãos e pessoas com direito a uma educação de qualidade. Este artigo contribui para o âmbito educacional, uma vez que expõe uma realidade comum entre as escolas municipais de educação infantil na cidade de Santa Maria, uma rede que atende tantas crianças de diferentes realidades sociais, e que dispõe de profissionais cada vez mais qualificados e dispostos a pôr em prática novas formas de ensinar para proporcionar as crianças uma educação mais democrática em acesso e qualidade de ensino.

Tendo como base de estudos a realidade da escola municipal de educação infantil Borges de Medeiros de Santa Maria - RS, acredita-se que a pesquisa pode ser ampliada para outras escolas municipais que adotam diferentes métodos de ensino, com o intuito de aprofundar os estudos sobre a integração das mídias na educação infantil, a fim de identificar as dificuldades dos professores em relação ao uso desses recursos, o que está sendo feito e o que pode mudar a respeito do acesso às mídias, qualificação profissional dos professores e incentivo dos gestores.

Por fim, a partir desta pesquisa que será exposta e discutida com os professores da referida escola, pretende-se ampliar este trabalho, com intuito de buscar meios para aprimorar as práticas de ensino, tanto referente à integração das mídias ao trabalho com projetos, quanto sugerir um projeto para criação de uma sala de recursos midiáticos nessa escola junto à prefeitura municipal e ao MEC, com vistas a potencializar o ensino-aprendizagem na escola e, conseqüentemente, a utilização de recursos tecnológicos.

7. REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 1 Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais de qualidade na educação infantil**. v.1. 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>> Acesso em: 01 de ago. 2011.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Coleção Polêmicas do nosso tempo. Campinas SP: Autores Associados, 2001.

BELLONI, M. L.; GOMES, N. G. Infância, mídias e aprendizagem: autodidaxia e colaboração. **Revista Educação e Sociedade**. v.29, n.104. Campinas, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000300005&lang=pt> Acesso em: 01 de ago. 2011.

COUTO, D. R. J. Mídias e educação infantil: desafios contemporâneos. 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: redes sociais e aprendizagem. **Anais...** UFPE, 2010. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Dilton-Ribeiro-Couto-Junior.pdf>> Acesso em: 27 de ago. 2011.

DOLABELLA, A. R. V. **Educação para as mídias nas práticas escolares de educação infantil**: uma experiência francesa. Centro Universitário de Belo Horizonte, 2008. Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem16/COLE_1850.pdf Acesso em: 14 de Nov. de 2011.

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL BORGES DE MEDEIROS, Projeto Político Pedagógico, Santa Maria, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática educativa.** Coleção: Leitura. 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GANDIM, A. B. **Metodologia de Projetos na sala de aula: relato de uma experiência.** Coleção: Fazer e Transformar. São Paulo: Loyola, 2001.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências.** 7ª. ed. São Paulo: Érica, 2007.

PAIGE-SMITH, A.; CRAFT, A. **O desenvolvimento da prática reflexiva na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Metodologia da pesquisa.** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

VISCA, J. **Psicopedagogia: Novas contribuições.** Org. e trad. Andréia Morais, Maria Isabel Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.